

9C-OK  
065 - ARQUITETURA DE PLANTAS DO GÊNERO *PROSOPIS*. Paulo César Fernandes Lima (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido-CPATSA) & Rudi Arno Seitz (Deptº. de Silvicultura e Manejo da Escola de Florestas, Universidade Federal do Paraná).

Com objetivo de se estudar a arquitetura de plantas de algarobeiras (*Prosopis* spp.), introduzidas no Nordeste do Brasil pelo Centro de Pesquisa Agropecuário do Trópico Semi-Árido (CPATSA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), avaliou-se desde a germinação das sementes até a fase adulta das plantas, aos nove anos de idade, as espécies *Prosopis alba* Grisebach, *P. chilensis* (Molina) Stuntz emend. Burkart, *P. glandulosa* Torrey, *P. juliflora* (SW) DC, *P. pallida* (Humboldt and Bonpland ex Willdenov) e *P. velutina* Wooton. As árvores, espaçadas em 6 m x 6 m, foram plantadas em 1984, no município de Petrolina-PE. Foram avaliados a arquitetura das plantas, analisando a forma da copa, ramificações, posição das inflorescências e direção de crescimento dos eixos, sendo considerados como fustes todas as bifurcações (galhos) encontradas abaixo de 1,30 m de altura do tronco, com perímetro da base superior a 7 cm, equivalente ao diâmetro de 2,25 cm. O desenvolvimento das plantas foi comparado com padrões de crescimento de plantas, segundo os modelos arquitetônicos de Holtum, Corner, Tomlinson, Schoute, Chamberlain, Leuwenberg, McClure, Koriba, Prévost, Fagerlind, Petit, Nozeran, Aubréville, Massart, Roux, Cook, Scarrone, Stone, Rauh, Attims, Manganot, Champagnat e Troll, apresentados em chave dicotômica. As espécies estudadas apresentaram crescimento poliaxial, eixos vegetativos diferenciados, inicialmente ortotrópicos, passando a plagiotrópicos, enquadrando-se no modelo arquitetônico Troll. Apresentaram copa simples, com formas entre elíptica horizontal e umbeliforme, à exceção de *P. chilensis*, que apresentou forma flabeliforme. As espécies *P. glandulosa* e *P. velutina* apresentaram porte arbustivo, enquanto as demais apresentaram porte arbóreo.

066 - LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES MADEIREIRAS OCORRENTES NA CHAPADA DO ARARIPE. Petrov Escarião D. Monteiro (Bolsista do PIBIC/CNPq/FACEPE) & Ana Luiza du Bocage Neta (pesquisador da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - IPA)

O presente trabalho faz parte de um projeto "Estudo das Espécies Madeireiras, Forrageiras e Medicinais ocorrentes na Chapada do Araripe", que tem como objetivo identificar, caracterizar e avaliar as espécies vegetais com potencial econômico nessa região. O estudo foi realizado através de um levantamento de todas as espécies, dessa região, catalogadas no acervo do Herbário IPA. Através de literatura especializada constatando-se a forma de uso dessas espécies. Foram registradas 31 espécies distribuídas em 15 famílias, sendo 52,7% utilizadas em combustível, 40,3% em carpintaria e marcenaria, 37,2% em construções naval e civil, 18,6% em movelaria, 12,4% em caixotaria, 12,4% em dormentes e 9,3% em pasta para papel. Devido ao grande número de espécies encontradas na Chapada do Araripe, faz-se necessária a continuidade do levantamento, buscando resultados mais significativos, que possam servir de base a preservação e recuperação dessa região.